

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CONTRIBUINDO PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Florianópolis – 05/2009

Solange Cristina da Silva
Centro de Educação a Distância/UEDESC
psolange@virtual.udesc.br

Métodos e Tecnologias

Educação Universitária

Descrição de Projetos em Andamento

Experiência Inovadora

RESUMO:

Esse artigo [1] refere-se ao relato de uma experiência inovadora na extensão universitária por meio do curso on-line “Um aluno Cego em Sala de Aula: Conhecer Para Respeitar as Diferenças”. No processo de inclusão que se desenvolve atualmente, a grande demanda por formação de educadores nessa área e a acessibilidade às pessoas cegas, ainda é um desafio. Assim, propondo-se dar resposta a essa demanda, desenvolveu-se essa ação de extensão em 2008, promovida pelo Centro de Educação à Distância – CEAD/UEDESC em parceria com instituições de atendimento às pessoas com necessidades especiais de Santa Catarina. O referido curso teve carga horária de 32 horas, objetivando a formação de alunos, profissionais da educação e comunidade na área de educação inclusiva. Foi utilizada a metodologia à distância, na qual disponibilizou-se na plataforma virtual de aprendizagem por meio do MOODLE, orientações, textos para leitura, sala de conversação, vídeos e tira-dúvidas para que os participantes pudessem se aprofundar e discutir experiências em relação à cegueira e inclusão. Este curso resultou na

certificação de 38 cursistas e na possibilidade do desenvolvimento de uma mentalidade crítica e do respeito às diferenças, contribuindo para a inclusão dos cegos.

Palavras Chave: Inclusão; Educação a Distância; Formação de Professores; Tecnologia Assistiva.

1. INTRODUÇÃO

Historicamente as pessoas cegas vêm lutando por educação nos diferentes níveis de ensino. O cenário educacional no que se refere à inclusão dos cegos necessita, ainda, de informação e capacitação de profissionais da educação para ampliar a qualidade na atuação profissional e no atendimento às pessoas com necessidades especiais. Dentro desse contexto, o Centro de Educação a Distância, em parceria com instituições de atendimento as pessoas com necessidades especiais de Santa Catarina, ofereceu o Curso Um Aluno Cego em Sala de Aula: Conhecer para Respeitar as Diferenças, visando oportunizar conhecimentos básicos na área de educação de cegos, troca de experiências, reflexões críticas acerca da prática profissional dos participantes, no sentido de provocar mudanças de atitudes e quebra de preconceitos e contribuir com o processo de inclusão das pessoas cegas e com baixa visão.

Este curso é uma ação de extensão inovadora, porque aliou a educação a distância à formação de educadores dentro de uma proposta inclusiva. Essa ação faz parte do Programa de Educação Inclusiva: O Conhecimento ao Alcance de Todos e teve carga horária de 32 horas. Oferecido na modalidade à distância, o curso contou com a participação de profissionais da educação, alunos de graduação e comunidade interessada, bem como para organização e execução, com a contribuição de uma professora cega que utilizou de tecnologias assistivas para oportunizar seu acesso.

O enfoque desse trabalho de extensão é a discussão sobre questões pertinentes a inclusão de pessoas com necessidades especiais, apesar de entendermos que os cegos são apenas uma parcela dos excluídos. Especificamente, objetivamos oportunizar o contato dos profissionais da educação com diferentes formas de ensinar e aprender, oferecer noções

básicas sobre acessibilidade aos participantes, bem como ampliar os conhecimentos no que se refere à educação de cegos, discutir sobre os desafios e perspectivas da inclusão dos cegos, contribuindo assim com o processo de inclusão.

Essa ação complementa o ensino à medida que favorece aos alunos conhecimento de uma área específica que é a educação inclusiva, por meio de uma modalidade diferenciada – Educação a Distância - EaD e contribui com toda comunidade no que se refere ao processo de inclusão social. Do mesmo modo, tem conexão com a pesquisa, visto que no final do Curso os participantes responderam sobre a contribuição do mesmo para sua vida profissional e pessoal, o qual poderá autorizado por eles, ser utilizado como material de pesquisa. O curso surgiu do levantamento de dados destinados a alguns profissionais da educação sobre suas necessidades em relação à educação inclusiva. E a opção pela educação a distância, foi no sentido de democratizar o ensino, obter uma maior área de abrangência e oportunizar acessibilidade a professora cega e os possíveis alunos cegos que viessem a fazer o curso.

A educação a distância é um processo de ensino-aprendizagem que cada vez mais conquista espaço em diversas instituições públicas ou privadas, auxiliando e muito na democratização do ensino pelo acesso qualificado que, por vários motivos, em outras circunstâncias não poderiam estudar no modelo presencial.

Essa ação de extensão é fruto da caminhada que a professora pesquisadora e extensionista vêm desenvolvendo ao longo dos anos, tendo como premissa básica a teoria histórico-cultural. Entender o que é a deficiência nessa ótica é entendê-la não mais como simplesmente biológica e orgânica, mas sim, como construção histórica e social. Nessa perspectiva, segundo Vygotski, a deficiência apresenta-se sob duas formas: primária, que se refere ao “defeito” em si, o problema biológico, orgânico e, secundária, que refere-se às consequências sociais advindas das relações sociais estabelecidas em resposta a falta, “defeito”. Baseados nessa teoria, dizemos que no que se refere ao desenvolvimento e aprendizagem do aluno, não há diferença quanto aos princípios de seu desenvolvimento, mas sim particularidades na forma como se

desenvolvem e aprendem, bem como há distinção nos recursos utilizados para sua aprendizagem.

Complementando essa idéia, Omote (1994), defende que devemos compreender o discurso da deficiência para entender que o objeto desse discurso não é a pessoa considerada deficiente, mas processos sociais, históricos, culturais e econômicos que “regulam e controlam a forma acerca de como são pensados e inventados os corpos e as mentes dos outros” e, é importante invertermos aquilo constituído como norma, como regime de verdade. (Cf. Silva, 2008, p. 06)

Segundo Veríssimo (2009), a Inclusão é:

“O processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. Trata-se de um processo bilateral no qual as pessoas ainda excluídas e a sociedade buscam equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos. Para incluir todas as pessoas, a sociedade deve ser modificada a partir da compreensão de que é ela que precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros”.

Outros autores discutem essa temática e nos trazem contribuições importantes como, por exemplo, Skliar (1999, p. 26) que argumenta que, os documentos oficiais trazem o discurso da escola inclusiva como operando principalmente em dois níveis diferenciados: “por um lado, um nível supostamente progressista, a partir do qual se denunciam as formas terríveis e temíveis de discriminação e exclusão das escolas especiais (...); fala-se da obrigação da escola pública de aceitar, conter e trabalhar com a diversidade, etc.” E, por outro lado, como um nível totalitário, que reproduz “o contínuo de sujeitos deficientes – sem deixar espaço para uma análise diferenciada dos processos e dos efeitos de tais práticas para/sobre cada um deles”.

Nesse contexto, é importante o olhar de um dos principais órgãos intergovernamentais sobre a inclusão. Deste modo, para a UNESCO:

O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que as crianças deveriam aprender juntas, independentemente de

quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos por meio de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com a comunidade. (In Santos 2000, p. 61, Revista Integração)

Nessa perspectiva, uma escola Inclusiva deve se adaptar para que todos os educandos, deficientes ou não, tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem. Assim, incluir é respeitar e aceitar a individualidade, as diferenças de cada um e aprender com elas. Porém, aceitar e respeitar não são suficientes. Visto que, é necessário criar condições para que a inclusão aconteça para todos.

Este curso foi proposto visando contribuir com a inclusão das pessoas cegas. Sabemos que, a real aceitação do cego na sociedade ainda perpassa por muito preconceito e muita desinformação. Os cegos enfrentam muitas barreiras e o preconceito e a falta de acessibilidade talvez sejam as piores delas. Por isso é muito importante formar e informar o maior número possível de pessoas para que os preconceitos sejam superados e todos tenham a possibilidade e o direito de crescer dentro de uma sociedade mais igualitária.

2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CAMINHO PARA INCLUSÃO

O cenário educacional no que se refere à inclusão necessita ainda de informações e capacitações dos profissionais da educação e na formação de professores para ampliar a qualidade na atuação profissional no atendimento as pessoas com necessidade especiais.

A Educação a distância pode ser grande aliada no processo de inclusão por meio da capacitação e disseminação de informações. Segundo Peters (2001, p.83), o ensino a distância,

(...) evidencia-se uma afinidade especial com o ensino aberto. Ele é tendencialmente igualitário, ajuda a realizar igualdades, baseia-se em grande parte na atividade própria de estudantes

autônomos, está mais relacionado com a prática da vida e da profissão e, nos centros de estudo, enfatiza maior interação e comunicação.

A Educação a Distância ganhou nos últimos anos o caráter democrático, ao considerar as características geográficas, econômicas e sociais de nosso país, difundindo o conhecimento apesar da distância, oportunizando assim, as pessoas das diferentes regiões brasileiras o acesso de forma quase igualitária. Nesse sentido, percebe-se um fortalecimento desta modalidade de ensino impulsionada por diferentes propostas que objetivam a popularização da educação.

Moran (2007, p.03), cuidadosamente afirma que:

Educação a Distância não é um "*fast-food*" em que o aluno se serve de algo pronto. É uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo - de forma presencial e virtual. Nessa perspectiva, é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados.

Nessa modalidade de ensino, que é a Educação a Distância, o aluno precisa desenvolver a autonomia no gerenciamento de seus estudos oportunizando a quebra de paradigmas e o desenvolvimento de novas habilidades e competências que se aproximam muito das exigências atuais no mercado de trabalho. Para que este processo de adequação tenha sucesso há necessidade de um acompanhamento sistemático de todo o processo.

Nesse contexto educativo, outra questão importante a ser considerada é a possibilidade de adoção de estruturas curriculares flexíveis que esta modalidade de educação oferece percebemos uma maior adaptação às possibilidades e necessidades individuais, favorecendo o processo inclusivo na educação e, conseqüentemente, nos diversos âmbitos sociais.

Nesse sentido, o curso Um aluno cego em sala de aula: Aprendendo a respeitar as diferenças teve carga horária de 32 horas, sendo utilizada uma metodologia à distância. A avaliação dos participantes no Curso foi mediante envolvimento no processo, presença e entrega das tarefas sugeridas. A avaliação do Curso pelos participantes foi realizada por meio de formulário

respondido pelos mesmos. Tendo sido solicitado um texto escrito sobre: “A contribuição desse curso para minha vida profissional e pessoal”, o qual após a autorização escrita pelo autor, será utilizado como material de pesquisa.

O mesmo objetivou oportunizar aos participantes momentos de reflexão crítica e discussão sobre essa temática da inclusão dos cegos, bem como a convivência on-line com uma pessoa cega, capacitando-os no sentido de contribuir com a inclusão desse grupo no âmbito da educação. O referido Curso foi desenvolvido na modalidade à distância, utilizando-se de uma plataforma de aprendizagem MOODLE, na qual os alunos tinham acesso aos fóruns, leituras de textos complementares, tira-dúvidas, indicação de filmes, proposta de tarefas práticas e *chats*. Os *chats* eram realizados por meio do MSN, pela acessibilidade e facilidade de manuseio dos participantes. O conteúdo programático trabalhado abordou os seguintes temas: Aprendendo a conviver com pessoas cegas e com baixa visão; a importância da visão e das experiências; intervenção precoce e atividades da vida diária; aprendizagem visual e eficiência visual; a entrada para a escola; orientação, mobilidade e competências motoras; o Sistema Braille e a educação inclusiva.

Em função de termos uma professora cega ministrando o Curso, bem como possíveis alunos cegos e, também, por considerarmos a acessibilidade parceira indissociável da inclusão, o referido curso foi organizado considerando esse aspecto.

De acordo com o art. 8 do Decreto nº. 5.296 de 02 de dezembro de 2004:

Acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

Nesse sentido, para a realização do curso foi disponibilizado um computador com leitor de tela para uso dos cegos, os textos utilizados foram digitalizados e um dos critérios de seleção dos sites indicados foi a acessibilidade.

Este curso visou oportunizar conhecimentos básicos na área de educação de cegos, troca de experiências e reflexões críticas acerca da prática profissional dos participantes, no sentido de provocar mudanças de atitudes e quebra de preconceitos visando contribuir com o processo de inclusão dos cegos.

As discussões surgidas a partir do curso retratam a situação de exclusão presente no país, demonstra a abertura para o uso das novas tecnologias na educação e possibilita novos meios e métodos de se lidar com a cegueira e se educar alunos cegos diante da intenção de incluir e não mais segregar as pessoas com tal necessidade especial. Diante disso, acreditamos que desenvolver programas de extensão como este é essencial em um momento em que acontece o processo de inclusão, porém sem um preparo adequado dos profissionais. Sendo assim a divulgação e iniciativa de programas de Educação Inclusiva são não só necessários como também urgentes, principalmente aqueles que visam à formação de professores.

Este curso resultou na participação, capacitação e certificação de 38 cursistas, bem como na contribuição, por meio do conteúdo e das discussões, para o desenvolvimento de uma mentalidade crítica entre os participantes a respeito das diferenças e para propiciar conhecimentos básicos na área de educação de cegos, contribuindo assim com sua prática profissional. Além disso, a avaliação dos participantes foi positiva e constatou-se o interesse dos mesmos em levar o que foi aprendido para sua prática pedagógica com os cegos em suas instituições e de repassar as informações a outras pessoas. Os resultados obtidos nesse curso de extensão foram a capacitação e certificação dos cursistas, bem como o indicativo da necessidade de continuação deste projeto. Este indicativo obtido por meio de avaliações dos participantes fez com que o Programa de Educação Inclusiva continuasse ano-a-ano sendo desenvolvido pelo Centro de Educação a Distância da UDESC, com novos projetos e abrangendo outras temáticas dentro da educação inclusiva.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário educacional no que se refere a inclusão, necessita ainda, de informações e capacitações dos profissionais da educação e na formação de professores para ampliar a qualidade na atuação profissional no atendimento

as pessoas com necessidade especiais. As mudanças globais vivenciadas nos últimos tempos nos fazem repensar nossos valores e atitudes, e como parte de uma instituição de ensino superior, o nosso papel e compromisso na efetivação da inclusão social das pessoas com história de deficiência. Nessa perspectiva, este Curso visou oportunizar conhecimentos básicos na área de educação de cegos, trocas de experiências, reflexões críticas acerca da prática profissional dos participantes no sentido de provocar mudanças de atitudes e quebra de preconceitos visando contribuir com o processo de inclusão dos cegos.

A extensão também como um processo educativo, cultural e científico que consegue construir-se articulada com o ensino e a pesquisa, bem como criar um espaço de diálogo e ações conjuntas com a comunidade ao aliar-se com a Educação a Distância se fortalece no cumprimento de seu papel, ao democratizar conhecimentos e ampliar seu campo de abrangência. Desta forma, a extensão juntamente com a EaD, nesta ação, tem um papel de suma importância no processo de inclusão das pessoas com necessidades especiais tanto dentro como fora da Universidade.

A participação de diversas camadas da sociedade em um curso como esse, sendo profissionais da educação, alunos de graduação, comunidade e servidores da UDESC, é essencial para que a disseminação em relação ao respeito às diferenças possa se expandir para todas as pessoas que esses grupos possam alcançar.

Os objetivos foram alcançados por meio da interação professor e cursistas e a partir das atividades propostas realizadas pelos participantes. A metodologia utilizada acabou gerando um maior interesse e participação dos alunos-cursistas e seu envolvimento com a temática sugerida. Nesse sentido, este curso, ao propor a capacitação de profissionais da educação, alunos de graduação e comunidade contribui com o processo de inclusão das pessoas com necessidade especiais, visando que o conhecimento adquirido pudesse oportunizar atitudes respeitadas em relação as diferenças e, nesse caso específico, principalmente na relação com os cegos.

Acreditamos que é a partir da formação, principalmente, de alunos e educadores que será possível vivenciar de forma concreta e real uma educação mais respeitosa em relação às diferenças, contribuindo assim significativamente para o processo de inclusão dos cegos na sociedade.

NOTAS

[1] Este artigo tem como base o trabalho apresentado e registrado nos anais do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, em 2009, de autoria de: Solange Cristina da Silva (professora), Rose Clér Estivaleta Beche (professora) e Mariana Cruz Meirelles (discente).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto 5926/2004. Disponível em: <http://www.procon.sp.gov.br/texto.asp?id=2616>. Acesso em 10 de abril de 2009.

MORAN, José Manuel. **O que é Educação a Distância**. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em 30 de julho de 2007.

OMOTE, Sadao. **Deficiência e Não deficiência: recorte do mesmo tecido**. Revista Brasileira de Educação Especial, v.1, 1994, n.2.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância – experiências e estágios da discussão numa visão internacional**. Tradução Ilson Kayser, São Leopoldo/RS: Editora Unisinos, 2001.

SANTOS, M. P. Educação Inclusiva e a Declaração de Salamanca: conseqüências ao Sistema Educacional Brasileiro. In **Revista Integração**, nº 22, MEC. Secretaria de Educação Especial, 2000.

SILVA, Solange Cristina da Silva. **Relatório Final de Pesquisa Elaboração do Perfil do Aluno e do Servidor Com Necessidades Educativas Especiais da UDESC**. Centro de Educação a Distância: Florianópolis, agosto de 2008. (texto mimeografado)

SKLIAR, Carlos B. A invenção e a exclusão da alteridade deficiente a partir dos significados da normalidade. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 15-33, 1999.

VERÍSSIMO, Hildemar. **Necessidades Educativas Especiais**. Disponível em: http://www.multirio.rj.gov.br/portal/riomidia/rm_materia_conteudo.asp?idioma=1&idMenu=5&label=Artigos&v_nome_area=Artigos&v_id_conteudo=72218. Acesso em 16 de março de 2009.

VYGOTSKY, L.S. **Obras escogidas**. Madrid: Editorial Pedagógica, 1997.